

EDITORIAL

Maria da Graça Andrade

Diretora do Departamento das Ciências Sociais e Humanas da ESTeSL. Membro da equipa redatorial da revista Saúde & Tecnologia.

É com imenso prazer que a equipa redatorial da *Saúde & Tecnologia* e o Departamento das Ciências Sociais e Humanas da ESTeSL apresentam este número suplementar da revista, dedicado às III Jornadas das Ciências Sociais e Humanas em Saúde com o tema **Saúde: vias de reflexão**.

Um objetivo primordial nas várias edições destas Jornadas foi a divulgação de conhecimento científico em temas atuais das ciências sociais e humanas relacionado com a saúde. Na segunda edição das Jornadas, este objetivo ganhou uma nova dimensão com a edição de um número da revista *Alicerces* em 2010. Este objetivo ganha um novo impacto através da edição *online*, onde se publicam algumas das comunicações das III Jornadas, cuja excelência se reflete no conjunto de artigos agora publicados.

Inseridos no tema **Dinâmicas Profissionais no Campo da Saúde** apresentam-se dois artigos que refletem sobre as implicações dos atuais processos sociais de reconfiguração das profissões de saúde. *Riders in the storm: the professions and healthcare governance* é o título do artigo de Ellen Kuhlmann, que foca o papel dos profissionais de saúde na consecução das políticas governamentais como modeladores e interatuantes nas medidas de gestão, mas também como mediadores entre o Estado e os cidadãos. Ainda dentro da problemática da análise dos grupos profissionais em contextos de mudança acelerada, mas centrando-se nas especificidades das profissões das tecnologias da saúde, o artigo de David Tavares identifica as tendências verificáveis no processo de profissionalização destes grupos globalmente tomado num contexto de crescente precariedade e desregulação do mercado de trabalho.

No tema **Dor: experiências e intervenção** inclui-se um estudo de Luís Batalha que analisa os aspetos positivos e negativos na evolução da abordagem da dor

pediátrica nos hospitais portugueses, incidindo em especial na utilização, pelos enfermeiros, de estratégias não farmacológicas de controlo de dor. O artigo de Ana Pires e Luis Joyce-Moniz aborda a estratégia de autossugestão aplicada ao controlo da dor, apresentando resultados promissores deste método no controlo da dor e na promoção do bem-estar de doentes adultos.

Da temática que abriu as Jornadas – **O Cancro: do enquadramento institucional à vivência da doença** – apresentam-se dois artigos. O de Rui Costa, que remete para o trajeto da luta anticancerosa em Portugal, um exemplo muito interessante da intrincada dialética institucional e relacional entre a comunidade médico-científica, a sociedade civil e as políticas públicas de saúde. O texto de Susana Noronha descreve e aprofunda de forma vibrante e inovadora como os objetos, o corpo e a vivência da doença oncológica terminal são partes indivisíveis de uma mesma realidade, observável como produto e representação artística.

No tema **Saúde e Bem-Estar** são apresentados dois artigos que focam tanto alunos como professores do Ensino Superior. São de especial interesse os resultados do estudo apresentado por Artemisa Dores com os alunos da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, que identifica a influência dos modelos pedagógicos, em particular o *Problem-Based Learning*, nas reações de *stress* dos alunos do primeiro ano. Resultado da comunicação de Rute Menezes, o artigo *Competências de comunicação e idade de professores universitários* apresenta conclusões relevantes sobre a forma como estes avaliam a importância e a satisfação com o seu desempenho comunicacional na relação com os estudantes. Integrado no tema de bem-estar em populações especiais apresenta-se ainda um artigo proposto por Luísa Pedro, que avalia as implicações positivas de um programa de atividade física na qualidade de vida de doentes com esclerose múltipla.

O tema **Políticas de Saúde, Cidadania e Desigualdades** tem um particular destaque neste suplemento. Tiago Correia, partindo de uma abordagem das mudanças ideológicas nas políticas de saúde, discute as implicações da individualização do direito à saúde, em particular o aumento das desigualdades sociais e a ineficácia na racionalização de recursos. O artigo resultante de um simpósio coordenado por Beatriz Padilla aborda as desigualdades do acesso dos emigrantes aos serviços de saúde em Portugal, identificando as barreiras por estes encontradas e propondo ações para a

equidade na saúde. O texto proposto por Oriana Brás examina a interseção de três arenas – pessoas e organizações locais, políticas públicas de saúde e HIV-SIDA – nas recomposições das políticas de saúde relativas à tuberculose na cidade do Rio de Janeiro.

Não posso terminar sem salientar o esforço desenvolvido por todos os professores do Departamento das Ciências Sociais e Humanas da ESTeSL, que resultou na realização de sucesso de mais umas Jornadas científicas e na presente publicação.